



Oficina de Elaboração de TCC

**Referencial Teórico – Metodologia – Cronograma –
Referências**

Prof. Edgilson Tavares

REFERENCIAL TEÓRICO

- ✓ Também denominada como revisão da literatura ou bibliográfica.
- ✓ Apresenta o levantamento bibliográfico preliminar que dará suporte e fundamentação teórica ao estudo.
- ✓ Não se trata de uma relação de referências bibliográficas (nomes de livros, artigos e autores).
- ✓ Tente dar início à construção da moldura conceitual sobre o tema que será pesquisado, mostrando ligações entre a bibliografia a ser pesquisada e a situação problema que se pretende solucionar.
Mencione - faça citações: transcrições *ipsis litteris* - apresente, e discuta pelo menos um estudo que tenha relação com o tema que você pretende desenvolver.

REFERENCIAL TEÓRICO

“A revisão de literatura não é uma caminhada pelo campo onde se faz um buquê com todas as flores que se encontra.

É um percurso crítico, relacionado intimamente com a pergunta à qual se quer responder.” (LAVILLE, 1999)

REFERENCIAL TEÓRICO

- ✓ Revisar todos os trabalhos disponíveis , objetivando selecionar tudo que possa servir na pesquisa.
- ✓ Percorso Crítico
 - CONSIDERAÇÕES, INTERPRETAÇÕES
 - ESCOLHAS, JUSTIFICATIVAS
 - INVESTIGAÇÃO

REFERENCIAL TEÓRICO

DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS

- ✓ Enciclopédias especializadas a uma determinada disciplina ou saber EX: Dicionário da Formação em Gestão Social, Dicionário de Política
- ✓ Apresentam artigos substanciais que fazem a revisão da literatura sobre uma determinada matéria, acompanhados de referências bibliográficas.

GUIAS BIBLIOGRÁFICOS

- ✓ A documentação do pesquisador consiste principalmente em livros e artigos, mas pode incluir relatórios de pesquisa não publicados, teses, enciclopédias, dicionários especializados, resenhas...

REFERENCIAL TEÓRICO

Além do Portal de Periódicos da CAPES, outras importantes fontes de pesquisa e referências na área de Gestão Pública (Bibliografias Temáticas):

ENAP - <http://www.enap.gov.br>

ESAF - http://www.esaf.fazenda.gov.br/a_esaf/biblioteca/publicacoes-esaf

IPEA - <http://www.ipea.gov.br/portal/>

INEP – <http://www.inep.gov.br>

MUNIC - <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic>

PNAD - http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40

SAGI - <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/portal/>

SITES DOS MINISTÉRIOS E OUTROS ÓRGÃOS PÚBLICOS

REFERENCIAL TEÓRICO – ALGUNS CUIDADOS

- ✓ Referencial não é cópia! Cópia é plágio!
- ✓ Citações devem ser feitas corretamente, sejam indiretas ou diretas de acordo com a ABNT.
- ✓ O referencial tem de ter lógica e encadeamento das ideias.
- ✓ Cuidado com o estilo do texto! O referencial não pode ser apenas:
 - Segundo Araújo (2014),...
 - De acordo com Dantas (2015)...
 - Para Abreu (2006)...
- ✓ Cuidado com o uso de autores “conflitantes”.
- ✓ É importante o posicionamento sobre quais autores adota.

PESQUISA E MÉTODO

- ✓ **OBJETIVO FUNDAMENTAL:** produção do conhecimento científico (verificabilidade).
- ✓ Para que o conhecimento possa ser considerado científico é preciso identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou seja, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento.
- ✓ **MÉTODO:** “caminho para se chegar a determinado fim”
- ✓ **MÉTODO CIENTÍFICO:** “o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. (GIL, 1999)

MÉTODO NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

- **Complexidade dos fatos humanos:** fatos sociais não são coisas; seres humanos agem e reagem de forma não previsível; experimentação nem sempre é possível; nem sempre podemos isolar as variáveis

“Tomemos agora um ser humano. Submetamo-lo a uma provocação agressiva: alguns reagirão de uma maneira, outros de outra, e outros ainda diferentemente. Como então se imaginar poder retirar da experimentação uma lei da reação a uma provocação?”

(LAVILLE, 1999, p. 33)

MÉTODO NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

- **Pesquisador é ator social:** sujeito e objeto se relacionam

“Frente aos fatos sociais, tem preferências, inclinações, interesses particulares; interessa-se por eles e os considera a partir de seu sistema de valores”

(LAVILLE, 1999,p. 34)

OBJETIVIDADE passa a se referir mais ao sujeito pesquisador e seu procedimento do que ao objetivo de pesquisa.

TIPOS DE PESQUISA

	QUANTITATIVA	QUALITATIVA
Responde a questões como:	O quê? Quem? Quando? Onde? Quanto?	Como? Por quê?
Técnicas mais adotadas:	Observação, questionário, formulário	Entrevista, observação, pesquisa documental, grupo focal
Exemplo:	Perfil dos estudantes X	Como os estudantes X têm se posicionado diante da Direção?

PESQUISA QUANTITATIVA X QUALITATIVA: DUALISMO?

Para muitos autores:

- ✓ **Pesquisa Quantitativa** → Positivismo → Relação Sujeito ⇔ Objeto
- ✓ **Pesquisa Qualitativa** → Pensamento interpretativo (fenomenologia etc.)
→ Relação Sujeito ↔ Objeto

Para outros...

- ✓ **Complementaridade** → É possível estudar qualitativamente dados quantitativos, assim como analisar com métodos quantitativos material obtido com técnicas qualitativas (ex.: análise de conteúdo → análise léxica)

TÉCNICAS DE PESQUISA (COLETA DE DADOS)

OBSERVAÇÃO

- ✓ Não estruturada (casual) x Estruturada (*check-list*)
- ✓ Não participante x Participante (observador membro do grupo)
- ✓ Individual x Em equipe

ENTREVISTA

- ✓ Estruturada (roteiro pré-definido)
- ✓ Não estruturada (a partir do tema, as perguntas são criadas no campo)
- ✓ Semi-estruturada (roteiro pré-definido sujeito a adaptação no campo)
- ✓ Em grupo (ou grupos focais) – com informantes chaves, por pautas

TÉCNICAS DE PESQUISA (COLETA DE DADOS)

PESQUISA DOCUMENTAL

- ✓ Trata-se de analisar materiais escritos que possam ser utilizados como fonte de informação segura sobre comportamentos, práticas etc. (MAY, 2004).
- ✓ Atas, estatutos, leis, relatórios, registros diversos, e-mails etc. – Quais os critérios de escolha?
- ✓ Documentos representam (MAY, 2004):
 - sedimentação de práticas sociais;
 - leituras particulares dos eventos sociais;
 - expressão do poder social – tentativas de persuasão social;

TÉCNICAS DE PESQUISA (COLETA DE DADOS)

QUESTIONÁRIO

- ✓ Instrumento de coleta de dados que contém perguntas a serem respondidas pelo informante, sem a presença do pesquisador

FORMULÁRIO

- ✓ Instrumento de coleta de dados que contém perguntas a serem respondidas pelo informante na presença do pesquisador, aplicado através de entrevista

METODOLOGIA

DESCREVER “O CAMINHO”

- ✓ Qual o local?
- ✓ Qual a base teórico-metodológica? Vai usar/adaptar metodologias de outros autores?
- ✓ Quais os materiais utilizados?
- ✓ Quais as etapas? Como se vai atingir cada objetivo proposto?
- ✓ Qual o delineamento temporal?
- ✓ Quais as técnicas utilizadas?

METODOLOGIA

DESCREVER “O CAMINHO”

- ✓ Se for quanti: qual o tamanho do universo e das amostras? Quais os critérios amostrais?
- ✓ Se for quali: quais os critérios de escolha das técnicas, dos sujeitos, dos documentos?
- ✓ Como serão os procedimentos de aplicação das técnicas?
- ✓ Como serão tratados os dados/informações coletadas?
- ✓ Quais os aspectos éticos? Será necessário termo de consentimento livre e esclarecido?

ALGUNS CUIDADOS PARA DEFINIR “O CAMINHO”

- ✓ O caminho é viável do ponto de vista temporal? Vai dar tempo fazer tudo?
- ✓ Conseguirei as informações?
- ✓ Terei acesso aos sujeitos?
- ✓ Existe alguma implicação ética-profissional que implique nas análises?

**De nada adianta coletar “mil”
informações e não conseguir analisá-las!**

EXEMPLO 1

TÍTULO: Valores e Comprometimento Organizacional no Terceiro Setor
- O Caso da FENAPAE

PROBLEMA: “Quais as relações existentes entre a hierarquia de valores organizacionais percebidos e ideais, com os níveis de comprometimento dos membros efetivos (voluntários e remunerados) da FENAPAE?”

OBJETIVO GERAL: Identificar os valores organizacionais percebidos e ideais e suas relações com os diferentes níveis de comprometimento organizacional dos colaboradores voluntários e remunerados da FENAPAE.

EXEMPLO 1

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Aferir os níveis de comprometimento dos colaboradores efetivos (voluntários e remunerados) da FENAPAE.
- Identificar a hierarquia de valores organizacionais existentes na FENAPAE por meio da percepção dos seus colaboradores.
- Associar a hierarquia de valores organizacionais nos diferentes segmentos pesquisados, aos níveis de comprometimento dos trabalhadores remunerados e voluntários.
- Disponibilizar informações que permitam um melhor entendimento da cultura organizacional, motivações e atitudes dos colaboradores da FENAPAE.

EXEMPLO 1

Estudo de Caso Metodologia Quantitativa Universo e Amostra

TIPO DE TRABALHO (INSTÂNCIAS)	POPULAÇÃO		AMOSTRA		DIST. AMOSTRAL AMOSTRA / POPULAÇÃO
	N	%	N	%	
VOLUNTÁRIOS	35	64,8	22	61,1	62,8%
Conselho de Administração	21	38,9	14	38,9	66,6%
Conselho Fiscal	06	11,1	2	5,6	33,3%
Diretoria	08	14,8	6	16,7	75,0%
REMUNERADOS	19	35,2	14	38,9	73,7%
Equipe Técnica	19	35,2	14	38,9	73,7%
TOTAL	54	100	36	100	66,7%

FONTE: Documentos da ONG e Questionários Respondidos

EXEMPLO 1

Técnicas / instrumentos

PARTE DO INSTRUMENTO DE PESQUISA	TIPO DE VARIÁVEL/ESCALA	TRATAMENTO ESTATÍSTICO
Perfil sócio demográfico	Nominal / Razão	Frequência absoluta e relativa
Hierarquia de Valores Organizacionais (Percebidos) – Adaptação do modelo de Tamayo e Gondim (1996)	Intervalar/ Nominal (-1 a 7)	HIERARQUIA: modas associadas as médias, valores máx. e min. Em ordem decrescente: FATORES: $\bar{X}_{Fx} = \frac{\sum [(\bar{X}v1)+(\bar{X}v2)+...+(\bar{X}vn)]}{n.º \text{ de valores que compõem o fator}}$
Hierarquia de Valores Organizacionais (Ideais) - Adaptação do modelo de Tamayo e Gondim (1996)	Intervalar/ Nominal (-1 a 7)	
Níveis de Comprometimento Organizacional – Adaptação do modelo de Meyer, Allen & Smith (1993), Siqueira(1995) e Monday, Porter & Steers (1979)	Intervalar (Escala de Likert)	$\bar{X}_{\text{comprometimento (dimensão)}} = \frac{\sum [(\bar{X}a)+(\bar{X}b)+...+(\bar{X}c)]}{n.º \text{ de afirmações da dimensão}}$
Percepções sobre Comprometimento e 3º Setor	Questões Abertas	Análise de Conteúdo e Frequência

EXEMPLO 2

TEMA: Planejamento e gestão estratégica de políticas sociais

PROBLEMA: Quais as dinâmicas de planejamento e o modelo(s) de gestão que prevalece(m) na implementação da Política de Assistência Social e do SUAS na cidade de Cachoeira - BA?

OBJETIVO: analisar as dinâmicas de planejamento e modelo(s) de gestão da política de assistência social e do SUAS que prevalece no município de Cachoeira-BA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Caracterizar o modelo de gestão adotado pela Secretaria Municipal de Assistência Social, (SEMAS) de Cachoeira-BA, identificando se tende a lógica dos direitos e/ou resquícios assistencialistas;
- Analisar a coerência e alinhamento estratégico da SEMAS na implementação integrada dos serviços e benefícios socioassistenciais do SUAS;
- Analisar a utilização dos instrumentos de planejamento da política de Assistência Social no nível local.

EXEMPLO 2

- Estudo de caso
- Pesquisa qualitativa
- Planejamento
- Modelo de gestão (Burocrático, Gerencialista, Estratégico, Governança Pública – Secchi, 2012)
- Entrevistas com gestores: secretária, gestor do PBF, gestores de 3 CRAS, gestor do CREAS
- Análise de documentos: Plano de Ação da AS, PPA, LDO, LOA, relatórios de gestão (2014-2015)

EXEMPLO 3



CATIANE CALDAS DE BRITO

“IRREVERÊNCIA COM CONSISTÊNCIA”?

A Marcha das Vadias - SSA na formação de arenas de políticas públicas de gênero

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública

Orientador: Prof. Dr. Edgilson Tavares de Araújo

Cachoeira – BA
01 de abril de 2014

CAHL

Centro de Artes, Humanidades e Letras
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Problema

- Como a MDV-SSA vem participando e influenciando na construção das arenas de políticas públicas de gênero?

Objetivos

- **GERAL:**

Analisar as intervenções da Marcha das Vadias no processo de definição de problemas de pública relevância e na formação de arenas de políticas públicas de gênero no Estado da Bahia.

- **ESPECÍFICOS:**

- (a) analisar historicamente a atuação e os processos de mobilização da Marcha das Vadias;
- (b) verificar como ocorrem as definições dos problemas de pública relevância no âmbito da Marcha das Vadias;
- (c) avaliar as formas de atuação em rede dos novos movimentos de protesto em torno de problemas de pública relevância relacionados as questões de gênero.



Procedimentos Metodológicos

- Pesquisa qualitativa
- Observação simples (2 de julho), análise de matérias de jornal e publicações no Facebook, 10 entrevistas semiestruturadas gravadas e transcritas:
 - 03 militantes/lideranças do MDV/SSA sendo um homem (M1) e duas mulheres (M2,M3);
 - 02 deputadas estaduais - Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher do Estado da Bahia (LE1 e LE2);
 - 02 legislativo municipal - uma vereadora (LM1) e um vereador (LM2) - Comissão de Direitos da Mulher da Câmara Municipal de Salvador;
 - 01 gestora da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República SPM/PR (GF);
 - 01 gestora da Secretaria de Políticas para Mulheres do Estado da Bahia – SPM/BA (GE);
 - 01 gestora da Superintendência de Direitos da Mulher da Cidade de Salvador SPM/SSA (GM);
- Acessibilidade e relevância dos sujeitos (“quadro geral da vida social”)
- Análise categorial temática (BARDIN, 1977) – qualidade política (DEMO, 1999) – discurso público (MELUCCI, 2001)

CRONOGRAMA

- ✓ Todo projeto de pesquisa tem um prazo para ser realizado.
- ✓ O cronograma expressa a compatibilização das atividades propostas com o tempo previsto para a realização do projeto como um todo.
- ✓ Pode ser subdividido em grandes etapas, tais como: planejamento, execução e divulgação.
- ✓ O cronograma permite aos autores avaliarem continuamente o andamento do projeto e a disponibilidade de tempo ainda existente.

